

O agricultor familiar e sua satisfação com a agricultura no sul do Brasil

The family farmer and his satisfaction with agriculture in South of Brazil

El agricultor familiar y su satisfacción con la agricultura familiar en Sur de Brasil

Recebido: 19/03/2022 | Revisado: 29/03/2022 | Aceito: 04/04/2022 | Publicado: 10/04/2022

Aline Neutzling Brum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9686-9602>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: alinebrum@unipampa.edu.br

Alexandre Antunes Brum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0094-7080>
Universidade de Heidelberg, Alemanha
E-mail: doctoralexbrum@gmail.com

Laura Telles Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0530-6108>
Universidade Federal de Rio Grande, Brasil
E-mail: lauratellesgomes@hotmail.com

Julia Severo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0138-6737>
Universidade Federal de Rio Grande, Brasil
E-mail: juliasevero98@gmail.com

Francine Henke Tessmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5143-1279>
Faculdade Anhanguera de Pelotas, Brasil
E-mail: frantessmer95@gmail.com

Rafaela Kurz Pegoraro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5450-8115>
Faculdade Anhanguera de Pelotas, Brasil
E-mail: rafaelak.pegoraro@gmail.com

Lais da Silva Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8418-7965>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: laisvasconcelos.aluno@unipampa.edu.br

Algacir José Rigon

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-6283>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: algacirrigon@unipampa.edu.br

Marcelo de Albuquerque Vaz Pupo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8373-6766>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: marcelopupo@unipampa.edu.br

Resumo

Buscou-se identificar os diferentes perfis de agricultores familiares da região sul do estado do Rio Grande do Sul através do agrupamento de suas características demográficas, socioeconômicas e seus níveis de satisfação com a agricultura. O estudo quantitativo com delineamento transversal foi realizado através de 104 entrevistas domiciliares via questionário estruturado, com técnica 'snowball', no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. Estatísticas descritivas, análise de variância e análise de cluster foram empregadas. Foram identificados três diferentes clusters definidos pelas variáveis: satisfação com a agricultura, tipo de moradia, renda, tempo de permanência na agricultura e nível de escolaridade. O cluster de agricultores familiares satisfeitos com a agricultura é composto por maior número de homens. Esses agricultores residem em casa própria, apresentam maior tempo de trabalho na agricultura e menor renda familiar mensal média em relação aos demais. O estudo demonstrou a necessidade de maior número de pesquisas sobre o tema a fim de que seja possível propor políticas públicas, que tratem do incremento da qualidade de vida e da permanência do agricultor familiar no campo.

Palavras-chave: Análise por conglomerados; Camponeses; Qualidade de vida.

Abstract

It sought to identify the different profiles of family farmers in the southern region of the state of Rio Grande do Sul by grouping their demographic and socioeconomic characteristics and their levels of satisfaction with farming. The quantitative study with cross-sectional design was conducted through 104 household interviews via structured questionnaire, with 'snowball' technique, in the period from September 2018 to February 2019. Descriptive statistics,

analysis of variance and cluster analysis were employed. Three different clusters were identified defined by the variables: satisfaction with farming, type of housing, income, length of stay in farming and level of education. The cluster of family farmers satisfied with agriculture is composed of a greater number of men. These farmers reside in their own house, have longer time working in agriculture and lower average monthly family income in relation to the others. The study demonstrated the need for more research on the subject so that it is possible to propose public policies that address the increase in quality of life and the permanence of the family farmer in the field.

Keywords: Cluster analysis; Peasants; Quality of life.

Resumen

Se buscó identificar los diferentes perfiles de los agricultores familiares de la región sur del estado de Rio Grande do Sul, agrupando sus características demográficas y socioeconómicas y sus niveles de satisfacción con la agricultura. El estudio cuantitativo con diseño transversal se llevó a cabo mediante 104 entrevistas a hogares a través de un cuestionario estructurado, con la técnica de "bola de nieve", en el período comprendido entre septiembre de 2018 y febrero de 2019. Se emplearon estadísticas descriptivas, análisis de varianza y análisis de conglomerados. Se identificaron tres conglomerados diferentes definidos por las variables: satisfacción con la agricultura, tipo de vivienda, ingresos, tiempo de permanencia en la agricultura y nivel de educación. El grupo de agricultores familiares satisfechos con la agricultura está compuesto por un mayor número de hombres. Estos agricultores residen en su propia casa, llevan más tiempo trabajando en la agricultura y tienen unos ingresos familiares medios inferiores a los de los demás. El estudio demostró la necesidad de más investigaciones sobre el tema para que sea posible proponer políticas públicas que atiendan el aumento de la calidad de vida y la permanencia del agricultor familiar en el campo.

Palabras clave: Análisis de conglomerados; Campesinos; Calidad de vida.

1. Introdução

Neutzling (2014) reafirma a Lei 11.326/2006, na qual o agricultor familiar é definido como aquele que possui determinado tamanho de terra que não ultrapassa quatro módulos fiscais, apresenta a renda principal obtida na agricultura e a família é a mão de obra principal utilizada na produção agrícola, onde há uma estrutura produtiva que associa família-produção-trabalho e corresponde a um modo de vida e uma cultura (Wanderley, 2014).

Em 2015, 85% dos brasileiros residiam em cidades, comparado aos 15% que moravam em áreas rurais. Esse quadro é resultante de um processo de industrialização e modernização das atividades, que, a partir de 1950, impulsionaram a urbanização nacional. Tendo em vista que em 1960 a população rural era formada por 55% do total de brasileiros e a urbana por 45% destes (IBGE, 2015; IBGE, 2019).

Ainda que a maior parte da população viva em meio urbano, o cenário rural brasileiro constitui uma diversidade de ambientes físicos, recursos naturais, sistemas agrários, culturas, padrões tecnológicos, formas de organização social e política, entre outros (Fortini, Silveira & Moreira, 2017).

Segundo o Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019) cerca de 3,9 milhões dos estabelecimentos agropecuários foram classificados como de agricultura familiar, o que representa 77% do levantamento. Esses foram responsáveis por 23% do valor total de produção dos estabelecimentos, sendo o Rio Grande do Sul representado por 37,36% na participação da agricultura familiar no valor total da produção.

O agricultor familiar é, portanto, indispensável à estratégia nacional de abastecimento doméstico, sendo sua permanência no campo de extrema importância para a segurança alimentar dos brasileiros. Observando os índices de migração das últimas décadas do campo para a cidade, surge o questionamento referente à satisfação dos agricultores familiares com o trabalho na agricultura. Estariam os agricultores familiares satisfeitos com a agricultura?

No que se refere à satisfação com o trabalho, Nascimento, et al. (2016) observam em seu estudo a existência de diversas condicionantes no ambiente profissional, que podem implicar sobre a saúde, integridade dos trabalhadores e sobre o gerenciamento da propriedade rural.

Cavanagh (1992) identificou fatores que podem influenciar a satisfação no trabalho, dentre eles: idade, sexo, nível educacional, experiência, nível hierárquico, status profissional, autonomia de trabalho, repetição das tarefas e a natureza delas,

remuneração e o resultado do trabalho.

Nesse contexto, o objetivo do estudo foi identificar os diferentes perfis de agricultores familiares da região sul do estado do Rio Grande do Sul tentando observar os fatores que podem ser decisivos em seus níveis de satisfação com a agricultura.

2. Metodologia

Desenho metodológico

Este estudo é de caráter quantitativo e apresenta delineamento transversal (Hair, et al., 2010) realizado por meio de entrevistas domiciliares via questionário estruturado, no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019.

Participantes e ambiente de estudo

Participaram desse estudo, 104 agricultores familiares, residentes na Colônia Maciel, 8º Distrito de Pelotas. Os critérios de inclusão foram: ser agricultor familiar (de acordo com critérios estabelecidos pelo Programa Nacional da Agricultura Familiar) em estado de vulnerabilidade - mediante resultado da Escala de Coelho-Savassi (dos Reis Martins, et al., 2018); possuir domicílio cadastrado na Estratégia e Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde no local, demonstrar interesse e concordar em participar da pesquisa e ter disponibilidade de tempo para tanto.

Uma fórmula amostral foi adotada para estabelecer o tamanho da amostra para que fossem realizadas as análises estatísticas desse estudo. Após a aplicação da fórmula a uma população total de 1000 famílias, um mínimo de 58 participantes foi indicado, com erro estimado em 10% e intervalo de confiança de 95%.

Coleta de dados

Os pesquisadores coletaram dados entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019. De posse da lista das famílias dos agricultores residentes na Colônia Maciel, foi realizada amostragem aleatória através da técnica 'snowball'. Uma vez selecionadas as residências, as entrevistas aconteciam imediatamente ou eram marcadas para uma data próxima, de acordo com a disponibilidade do entrevistado. A pesquisa foi divulgada na Unidade Básica de Saúde local, o que contribuiu para que a equipe fosse recebida nas residências e as entrevistas fossem realizadas. As entrevistas utilizaram um questionário estruturado, preenchidos à mão pelos entrevistadores, e duravam em média trinta minutos. Cada entrevista foi realizada por dois entrevistadores, sendo cada um responsável pela aplicação da metade do questionário.

Instrumento

O instrumento abrangeu variáveis demográficas, socioeconômicas e de condições de saúde. Assim, foi possível agregar ao perfil da família agricultora, características relacionadas ao cultivo, condição socioeconômica, de saúde e relação com o serviço de saúde pública. O instrumento apresentou escalas especialmente para variáveis referentes a condições de saúde mental (uso de substâncias psicoativas, uso de álcool, depressão). O instrumento foi aplicado ao responsável pela família, por indicação da própria família, quando mais de uma pessoa foi considerada responsável pela família, o instrumento foi aplicado a todos que assim se consideraram.

Análise de dados

Os dados foram coletados a partir dos instrumentos e preenchidos pelos pesquisadores, logo após, foram digitados e armazenados em arquivos Excel, uma vez organizados e categorizados, os dados foram exportados para o programa Statistical

Package for the Social Sciences — SPSS, versão 25.0 (IBM, 2017). A estatística descritiva foi usada para caracterizar em termos gerais a amostra, e a análise de cluster em duas etapas foi realizada para classificar o perfil dos participantes. Análise de variância (ANOVA) permitiu identificar diferenças nas médias entre os grupos.

A análise de cluster empregada neste estudo, corresponde ao ‘TwoStep Cluster’ ou análise de cluster em duas etapas. Esse procedimento é uma ferramenta exploratória projetada para revelar agrupamentos naturais (ou clusters) dentro de um conjunto de dados que, de outra forma, não seriam aparentes. O algoritmo empregado por este procedimento tem vários recursos desejáveis que o diferencia das técnicas tradicionais de agrupamento: tratamento de variáveis categóricas e contínuas; seleção automática de número de clusters e escalabilidade (Wierzchon & Klopotek, 2018). Neste estudo, a população foi representada pelos agricultores familiares que apresentavam diferenças em suas características descritivas e essa técnica possibilitou a divisão da amostra em subgrupos de acordo com variáveis que predizem o perfil dos agricultores, auxiliando na identificação das diferenças entre os grupos e, ao mesmo tempo, identificando semelhanças dentro do grupo, o que permite revelar perfis específicos.

Nesse estudo foram identificados três diferentes clusters (ou grupos), sendo os mesmos definidos pelas seguintes variáveis: satisfação com a agricultura, tipo de moradia, renda, tempo de permanência na agricultura e nível de escolaridade.

Aspectos éticos

Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (CNS, 2012). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS/FURG) e após parecer favorável, deu-se início à coleta dos dados.

3. Resultados

Com relação ao sexo biológico, observou-se que do total dos 104 participantes da pesquisa 71,2% (n=74) eram mulheres e 28,8% (n=30) eram homens. A idade média dos participantes foi de 49,2 ($\pm 16,35$) anos. O total de participantes que relata viver com companheiro é de 71,2% (n=74), enquanto 28,8% (n=30) afirma que vive sem companheiro. Dentre os entrevistados, 16,3% (n=17) não possui filhos, nos demais, a média do número de filhos é de 2,3 ($\pm 1,45$). Quando perguntados sobre cor/etnia, 91,3% (n=95) se autodeclararam brancos, 5,8% (n=6) se autodeclararam pretos e 1% (n=1) indígena, os demais não responderam à pergunta. O nível de escolaridade médio da população é de 7,0 ($\pm 4,59$) anos. A renda mensal familiar média é de 2,2 ($\pm 1,87$) salários-mínimos. As famílias são compostas, em média, por 3,1 ($\pm 1,76$) membros.

Do total dos respondentes, 34,6% (n=36) relata ser mãe do responsável pela propriedade, 22,1% (n=22) relata ser o pai, os mesmos valores se incluem para os que relatam desenvolver outros tipos de relação com o responsável pela propriedade, 10,6% (n=11) relata ser a companheira do responsável e 7,7% (n=8) relata ser filha ou filho do mesmo, os demais não responderam à pergunta.

No que se refere às práticas agrícolas, 75% (n=78) dos entrevistados relata não diversificar culturas, enquanto 12,5% (n=13) acusam a diversificação e o mesmo montante preferiu não responder à pergunta. O uso de agrotóxicos é prática estabelecida entre 49,0% (n=51) dos respondentes, enquanto 46,2% (n=48) relata não fazer uso de agrotóxicos e 4,8% (n=5) preferiu não responder à questão.

Conforme a Tabela 1, é possível observar que o resultado da análise de cluster, a partir da observação de variáveis demográficas, socioeconômicas e dos níveis de satisfação com a agricultura, identificou três diferentes perfis presentes na população estudada.

Tabela 1. Análise de cluster de acordo com as variáveis preditoras que descreveram o perfil do agricultor familiar no sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Variáveis	cluster 1	cluster 2	cluster 3
Satisfação com a agricultura*			
Satisfeito	2 (5,9%)	-----	26 (100%)
Não satisfeito	9 (26,5%)	-----	-----
Pouco satisfeito	-----	37 (100%)	-----
Não respondeu	23 (67,6%)	-----	-----
Tipo de moradia*			
Própria	24 (70,6%)	36 (97,3%)	25 (96,2%)
Cedida	8 (23,5%)	1 (2,7%)	-----
Alugada	1 (2,9%)	-----	1 (3,8%)
Outros	1 (2,9%)	-----	-----
Tempo na agricultura (anos)	10,2 (\pm 18,48)a	23,6 (\pm 19,27)b	29,9 (\pm 24,25)c
Escolaridade (anos)	7,8 (\pm 5,17)	7,1 (\pm 4,17)	6,1 (\pm 4,49)
Renda mensal (salários-mínimos)	2,7 (\pm 2,78)a	2,2 (\pm 1,46)a	1,8 (\pm 0,73)b

Frequência n (%); Médias (desvio-padrão). Variáveis numéricas foram analisadas usando ANOVA, letras diferentes nas mesmas linhas indicam diferenças significativas entre as médias ($p < 0,05$). As variáveis categóricas foram analisadas usando o teste de qui-quadrado, * indica associação significativa entre as categorias ($p < 0,05$). Fonte: Dados da pesquisa.

O cluster 1 é formado por agricultores familiares que em sua maioria optaram por não responder (67,6%) a questão referente a seu nível de satisfação com a agricultura, seguido de um total de 26,5% que afirma não ser satisfeito com a agricultura. O tipo de residência desses agricultores se divide entre própria (70,6%) e cedida (23,5%) e o tempo de trabalho na agricultura se resume a uma média de 10,2 anos. Os agricultores que pertencem a esse grupo estudaram em média 7,8 anos e apresentam renda mensal de 2,7 salários-mínimos.

No cluster 2, observa-se que a totalidade dos agricultores se declaram pouco satisfeitos com a agricultura. A maior parte desses agricultores reside em casa própria (97,3%). Os agricultores desse grupo trabalham, em média, há 23,6 anos na agricultura, apresentam nível de escolaridade referente a 7,1 anos e renda mensal média equivalente a 2,2 salários-mínimos.

No cluster 3, a totalidade dos agricultores familiares se consideram satisfeitos com a agricultura. Nesse grupo quase todos residem em casa própria (96,2%). Esses agricultores trabalham, em média, há 29,9 anos na agricultura, apresentam nível de escolaridade médio de 6,1 anos e sua renda mensal familiar média é de 1,8 salários-mínimos.

Na Figura 1, é possível observar o tamanho dos clusters, assim, observa-se que o cluster 3 representa o perfil de 27% ($n=26$) da população estudada, sendo o cluster de menor tamanho. Os clusters 1 e 2 apresentam tamanho aproximado 35% ($n=34$) e 38% ($n=37$), respectivamente.

Os três clusters apresentam proporcionalidade entre homens e mulheres próxima a população estudada. Sendo assim, os respectivos valores para cluster 1: $n=25$; 73,5% para mulheres e $n=9$; 26,5% para homens, cluster 2: $n=27$; 73% para mulheres e $n=10$; 27% para homens e cluster 3: $n=17$; 65,4% para mulheres e $n=9$; 34,6% para homens.

No cluster 1 estão presentes os agricultores familiares que optaram por não se manifestar em relação a seu nível de

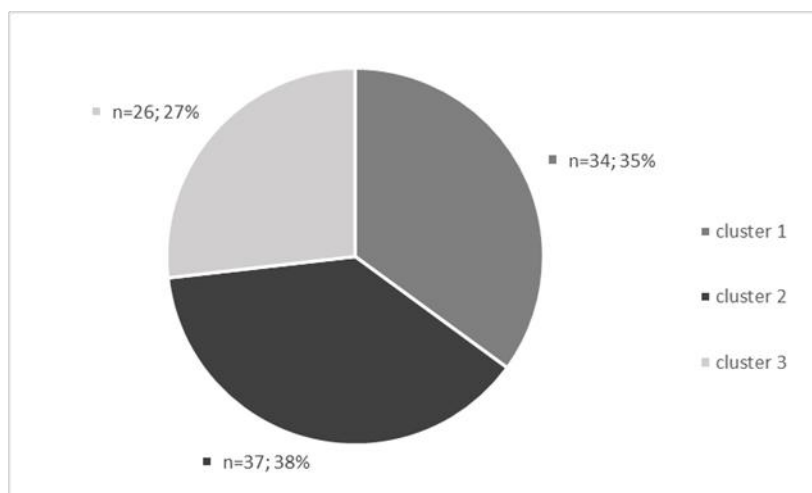
satisfação junto a agricultura, bem como, aqueles que se dizem não satisfeitos com a atividade. Nesse cluster, as principais diferenças quando comparado aos demais se incluem a condição de moradia, uma vez que, este é o único cluster em que a condição de residência em casa própria perde significativo espaço para a residência em casa cedida. Outra diferença, se faz clara, quanto ao tempo dedicado a agricultura, sendo esse o cluster que apresenta menor tempo de trabalho na atividade quando comparado aos demais. Entretanto, é no cluster 1 que se observa a maior média mensal de renda familiar dentre os três grupos.

O cluster 2 representa todos os agricultores familiares pouco satisfeitos com a agricultura na amostra. Esses agricultores apresentam em sua maioria casa própria como condição de moradia, situação idêntica aos agricultores do cluster 3, que se sentem satisfeitos com a agricultura, além disso, sua renda mensal familiar média é superior quando comparada aos agricultores do cluster 3. Por outro lado, esses agricultores apresentam mais tempo de trabalho na agricultura em relação aos agricultores do cluster 1, que, por sua vez, apresentam renda familiar mensal média superior à dos agricultores no cluster 2.

No cluster 3, estão os agricultores familiares satisfeitos com a agricultura. Esse é o menor grupo de perfil e apresenta menor número de mulheres e maior de homens em relação a população geral. Esses agricultores residem em casa própria, apresentam maior tempo de trabalho na agricultura em relação ao perfil dos clusters 1 e 2 e menor renda familiar mensal média em relação aos mesmos clusters.

No que diz respeito ao nível de escolaridade médio em anos, nos três perfis, não foram observadas diferenças significativas entre as médias dos grupos.

Figura 1. Tamanho e distribuição dos clusters.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. Discussão

Com relação às características sociodemográficas, observou-se neste estudo predominância de mulheres (71,2%, n=74), idade média de 49,2 ($\pm 16,35$) anos, com companheiro (71,2%, n=74), autodeclarados brancos (91,3%, n=95), média de número de filhos de 2,3 ($\pm 1,45$), tempo médio de estudo de 7,0 ($\pm 4,59$) anos, renda mensal média de 2,2 ($\pm 1,87$) salários-mínimos e famílias compostas, em média, por 3,1 ($\pm 1,76$) membros.

Em estudo realizado por Lenz (2020), entre junho de 2019 e janeiro de 2020, com 263 beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), na região de abrangência do COREDE Missões/RS, observa-se semelhança na idade (34,8% entre 51 e 60 anos), estado civil (83,2% possuem companheiro), tempo de escolaridade (66,2% estudaram até a 9ª série), número de filhos (49,4% possuem filhos e, 46,1% e 45,3% têm um e dois filhos, respectivamente) e

composição familiar (59,3% com até três pessoas). No entanto, difere quanto ao sexo (80,2% são homens) e renda mensal familiar média (27,8% com renda acima de R\$ 4.000,00).

No que se refere às práticas agrícolas, 49,0% (n=51) dos participantes fazem uso de agrotóxicos. Comparativamente, em estudo realizado com 38 agricultores familiares, em Santa Catarina, identificou-se que 84,2% (n=32) dos participantes utilizavam agrotóxicos em suas culturas (Busato, et al., 2019). Em outra pesquisa, dirigida na zona rural de Vitória da Conquista - BA, com 31 agricultores, foi identificado que 29,0% dos participantes faziam uso dos químicos (Oliveira, et al., 2021). Nesse sentido, percebe-se que há diferenças no uso dessas substâncias entre os estados brasileiros, entretanto, existe a necessidade de se atentar para o contingente de pessoas expostas a esses produtos, uma vez que podem impactar negativamente a saúde humana e ambiental (Paiva Filho, Cardoso & Rego, 2020).

Além do uso de agrotóxicos, aponta-se que 75% (n=78) dos participantes não faz diversificação das culturas. Em vista disso, Silva, et al. (2019) entendem a monocultura como uma atividade econômica capaz de simplificar as operações financeira, de produção e comercialização, e limitar os produtores a pensarem na propriedade como um todo. Ainda, afirmam a diversificação das culturas como proporcionadora de renda extra ao produtor rural, quando os produtos são comercializados e a consideram fonte de colaboração para o autoconsumo das famílias (Silva, et al., 2019).

No que tange à análise de clusters, nota-se que os clusters 1 e 2 apresentam tamanhos aproximados de 35% e 38%, respectivamente, enquanto o cluster 3, de menor tamanho, representa 27% da população estudada. Em sua pesquisa, Lenz (2020) também encontrou três grupos distintos e observou que os clusters 2 e 3 representam a população estudada em 46,8% e 42,2%, respectivamente, enquanto o cluster 1, apenas 11%. Por também tratar-se do mesmo número de aglomerados, vê-se uma representatividade maior entre dois dos três clusters. Além disso, observa-se maior proporcionalidade entre os tamanhos dos grupos no estudo atual.

As observações que foram possíveis na atual pesquisa foram: no cluster 1 estão os agricultores familiares que preferiram não manifestar seu nível de satisfação com a agricultura e aqueles que estão insatisfeitos com a atividade, que residem em casa própria ou em casa cedida, apresentam menor tempo de trabalho na agricultura e maior renda mensal familiar média; no cluster 2 estão os agricultores pouco satisfeitos com a agricultura, em sua maioria, residem em casa própria, renda mensal familiar média superior ao cluster 3 e inferior ao 1, e com mais tempo de trabalho na agricultura em relação aos agricultores do cluster 1; enquanto no cluster 3, estão os agricultores satisfeitos com suas atividades, que residem em casa própria, possuem maior tempo de trabalho na agricultura e menor renda mensal familiar média, em relação aos demais clusters.

Lenz (2020) apresenta algumas diferenças quanto aos clusters, isto é, no cluster 1, que apresentou as piores percepções de qualidade de vida, os beneficiários possuem baixo nível educacional e baixa renda. Enquanto, no cluster 3, indicativo de melhor qualidade de vida, os indivíduos que a ele pertencem, apresentaram maiores níveis de renda e educação.

Em um estudo chileno, realizado com 335 agricultores na região central do Chile, identificou-se dois clusters: o primeiro (“Conformista”, 69,05%), caracteriza-se pela atitude relativamente positiva, no que diz respeito à conformidade com as práticas técnica e produtiva, e visão geral do negócio, formado por produtores mais velhos (média de 54 anos) e com menor escolaridade (60,1% com ensino fundamental ou sem educação formal); o segundo (“Crítico”, 30,95%), caracteriza-se por uma atitude totalmente negativa em relação à realidade de seus negócios e apresentam maior disposição em pagar por consultas técnicas, idade média de 46,4 anos, e maior nível educacional (34,4% com ensino fundamental ou sem educação formal, sendo a maioria com ensino médio, técnico ou universitário) (Boza, et al., 2020).

Nota-se similaridade em relação aos níveis de educação, uma vez que, aqueles que demonstraram satisfação com a agricultura, possuem menor tempo de estudos, do que aqueles que estão insatisfeitos com suas atividades.

Ademais, em estudo conduzido na Macedônia Central, norte da Grécia, com 254 jovens agricultores, mostrou que os respondentes foram divididos em dois clusters, agricultores satisfeitos (82,3%) e insatisfeitos (17,7%). A partir das análises,

foram identificadas algumas razões para a insatisfação desses agricultores, dentre elas, expectativas altas para o real potencial agrícola, insuficiência de pagamentos diretos do regime de políticas em combinação com a baixa renda agrícola, atrasos de tempo, iliquidez e incerteza na economia grega. Ainda, os autores identificaram associação significativa entre a satisfação e consciência ambiental, ou seja, estar ciente do seu impacto no ambiente e sentir-se responsável em proteger o ambiente. Dessa maneira, os agricultores satisfeitos também são aqueles com consciência ambiental; enquanto os agricultores insatisfeitos são tidos com menor consciência ambiental (Chatzitheodoridis & Kontogeorgos, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se quase metade da população estudada fazer uso de agrotóxicos em suas culturas, e os clusters 1 (35%) e 2 (38%) representarem os indivíduos com menor satisfação na agricultura.

Por fim, o nível de escolaridade média em anos, nos três perfis, não indicou diferenças significativas entre as médias dos grupos. Por outro lado, em um estudo realizado em Tocache, Peru, concentrado em um conjunto de cooperativas especializadas em estratégias de produção e comercialização de cacau, os autores perceberam que a escolaridade tem relação negativa com a satisfação dos agricultores, ou seja, quanto maior a escolaridade dos cooperados, menos satisfeitos estão com a cooperativa (Higuchi, et al., 2020). Em contrapartida, Peterson e Dunnagan (1998 apud Marqueze & Moreno, 2005) verificaram que o nível educacional apresentou relação positiva com a satisfação no trabalho, visto que quem possui maior instrução, possui também, um maior grau de decisão em relação ao trabalho realizado.

O presente estudo esteve de acordo com as análises de Higuchi, et al. (2020), em que maior escolaridade, acarreta em menor satisfação.

5. Considerações Finais

O estudo demonstrou que a satisfação com a agricultura é relatada por agricultoras, possuidoras de casa própria, com tempo de atividade agrícola superior aos demais, com nível de escolaridade e renda mensal média inferior aos demais grupos.

Destaca-se um grupo de agricultores que preferiu não relatar seu grau de satisfação com a agricultura. Esse grupo formado por agricultores que estão em menor tempo desenvolvendo atividades agrícolas e apresentam maior renda mensal média.

Ainda que houvesse a intenção de discutir com maior profundidade a satisfação com as atividades dos agricultores familiares, percebe-se uma carência na produção científica para esse grupo específico. Assim, esse estudo evidencia a necessidade de estudar as razões que explicam a satisfação dos agricultores familiares com a agricultura, esses resultados contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas que proponham estratégias viáveis para o incremento da qualidade de vida e a permanência do agricultor familiar no campo.

Referências

- Boza, S., Cortes, M., Prieto, C., Eulogio, T. F. M., & Mora, M. (2020). Characteristics and attitudes of small-scale vegetable farmers in Chile. *Ciência Rural, Santa Maria*, 50(10), e20191025. doi: <http://doi.org/10.1590/0103-8478cr20191025>
- Busato, M. A., Arezi, B. A., Souza, M. A., Teo, C. R. P. A., Lutinski, J. A., & Ferraz, L. (2019). Uso e manuseio de agrotóxicos na produção de alimentos da agricultura familiar e sua relação com a saúde e o meio ambiente. *HOLOS*, 1, e5006. doi: <http://doi.org/10.15628/holos.2019.5006>.
- Cavanagh, S. J. (1992). Job satisfaction of nursing staff working in hospitals. *Journal of Advanced Nursing*, 17, 704-711. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01968.x>
- Chatzitheodoridis, F., & Kontogeorgos, A. (2020). Exploring of a Small-Scale Tourism Product under Economic Instability: The Case of a Greek Rural Border Area. *Economies*, 8(3), 52. doi: <https://doi.org/10.3390/economies8030052>
- Conselho Nacional de Saúde – CNS. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Homologo a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Retrieved from https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/paginas/dez/18/apa_portugues.pdf

Fortini, R. M., Silveira, S. F. R., & Moreira, V. S. (2017). O impacto do Pronaf B sobre a satisfação dos agricultores familiares de Minas Gerais. *Revista de Política Agrícola*, 26(4), 86-103. Retrieved from <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1312/pdf>

dos Reis Martins, I., de Souza Soares, J., Santos, J. P. A., da Silva, T. K. R., do Sacramento, H. T., Pampolim, G., & Sogame, L. C. M. (2018). A utilização da escala de Coelho-Savassi para o diagnóstico de risco familiar na atenção primária à saúde. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, 5(10).

Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., et al. (2010). *Multivariate data analysis: a global perspective* (7th ed., 785 pp.). Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall.

Higuchi, A., Coq-Huelva, D., Arias-Gutierrez, R., & Alfalla-Luque, R. (2020). Farmer satisfaction and cocoa cooperative performance: evidence from Tocache, Peru. *International Food and Agribusiness Management Review*, 23(2), 2017-234. doi: <https://doi.org/10.22434/IFAMR2019.0166>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2015). *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio 2015*. Rio de Janeiro: IBGE. Retrieved from <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?edicao=9128&t=destaques>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019). *Censo Agropecuário 2017: Resultados definitivos*. (8), 1-105. Rio de Janeiro: IBGE. Retrieved from https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf

IBM SPSS Statistics for Windows, versão 25.0. (2017). Armonk, NY: IBM Corporation.

Lenz, S. R. (2020). *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - impactos na região do COREDE Missões/RS: Uma análise a partir da percepção dos beneficiários*. (Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, RS. Retrieved from https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22413/DIS_PPGGOP_2020_LENZ_SOLEI.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Marqueze, E. C., & Moreno, C. R. C. (2005). Satisfação no trabalho – uma breve revisão. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 30(112), 69-79. doi: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572005000200007>

Nascimento, J. S., Bernardo, L. V. M., Bezerra, G. J., & Binotto, E. (2017). A Satisfação do Trabalhador Rural: uma relação entre a assistência técnica e a gestão da propriedade e uma implicação na sucessão das unidades familiares. *Revista Espacios*, 38(09), 24. Retrieved from <https://www.revistaespacios.com/a17v38n09/a17v38n09p24.pdf>

Neutzling, A. S. (2014). *Performance of small scale milk producers in the South of Rio Grande do Sul, Brazil: the impact of herd management and milk marketing strategies*. Goettingen: CUVILLIER VERLAG.

Oliveira, R. A., Souza, C. C., Anjos, D. A., Kochergin, C. N., & Zanuto, M. E. (2021). Nível de conhecimento de agricultores familiares em relação ao uso de agrotóxicos em um município do interior da Bahia. *Rev. Saúde.Com.*, 17(3), 2254-2266. doi: 10.22481/rsc.v17i3.8094.

Paiva Filho, A. C. R., Cardoso, S. R. S., & Rego, J. V. (2020). Agricultura familiar e agrotóxico: Dialogando com a realidade em comunidades camponesas de Miguel Alves (PI). *Revista Interdisciplinar Cadernos Cajuína*, 5(3), 145-161. Retrieved from <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/424/305>

Silva, L. C. A., Fontoura, F., Mello, L. L., Deponti, C. M. (2019). *Diversificação rural: A importância para a agricultura familiar da produção para o autoconsumo na cultura do tabaco*. IX Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC. Retrieved from <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/19282/1192612725>

Wanderley, M. N. B. O. (2014). Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. *RESR*, 52(1), 025-044. Retrieved from <https://www.scielo.br/j/resr/a/4Hn3FCvFdb9VBYwSwJfKSGJ/?lang=pt&format=pdf>

Wierzchon, S. T., & Kłopotek, M. A. (2018). *Modern Algorithms of Cluster Analysis* (421 pp.). Springer International Publishing AG.